**SER ESTUDANTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: NARRATIVAS DE JOVENS DE ESCOLA PÚBLICA**

*Danusa da Purificação Rodrigues*

Os limites impostos pela pandemia da COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 têm afetado o dia-a-dia de todos, principalmente dos jovens, com sonhos adiados e futuro incerto. Embora seja tratado muitas vezes apenas por números frios, estes servem para revelar as desigualdades sociais existentes nos diferentes segmentos da sociedade, inclusive na educação pública. Os sistemas educacionais na Bahia cancelararam as aulas presenciais em março de 2020 e as crianças e jovens tiveram que ficar em casa. No anos de 2021 os alunos retornaram à escola em formato híbrido e recentemente presencial, o que nos fez iniciar movimentos em torno de uma investigação no mês de agosto, com jovens estudantes de ensino médio numa escola pública de São Gonçalo dos Campos-BA. Pela ótica de Bahktin (2013), as linguagens estariam condicionadas pela vida cotidiana e social, pelo ambiente em que se vive e pela sensação, a qual se utiliza de uma linguagem verbal ou gestual mais ampla: a exterior e a interior, que facilitaria a tomada de consciência, da relação do mundo com o ser humano.Utilizou-se de uma escuta sensível baseada nos princípios traçados por Barbier e observar os destaques que trouxeram com a produção de cards confeccionados durante a semana do estudante, que abordavam suas vivências com o ensino remoto nos anos de 2020 e primeiro semestre de 2021. Essa modalidade de ensino remoto possibilitou formas diversificadas de ensino-aprendizagem, mas os estudantes destacaram a ausência de contato com professores e colegas para explicação e trocas dos conteúdos e contato pessoas, fragilidade no acesso à internet nos diversos pontos do município, a computadores ou a smartphones, novas formas de estudar e aprender, saúde mental, a quantidade de atividades por semana e, inseguranças e oportunidades de mudanças que surgiram na caminhada. Pretendeu-se por fim, visibilizar a voz dos jovens estudantes, seus anseios, incertezas e vulnerabilidades na área educacional, que se tornaram evidentes na crise mundial da saúde pública.

**Palavras-chave: Pandemia, ensino remoto, educação básica.**

Referências:

BAKHTIN, M. M. Que é a linguagem? In: VOLOCHÍNOV, V. N. **Do Círculo de Bakhtin. A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 131-156

BARBIER, R. A escuta sensível em educação**.** In: **Cadernos ANPED,** nº 5 – Trabalhos apresentados na 15ª reunião anual. Porto Alegre, 1993.

BOGDAN, R, & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos**.** Porto: Porto Editora, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Pnad Contínua, edição de 2018, trimestre 4 (questionário suplementar de TIC). Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados . Acesso em: 30 abr. 2020.
[» https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados)

Esses fatos que ora apresento não são meros registros, pois há uma relação do sujeito com as paisagens em que está inserido. Isso porque, com a ajuda da linguagem, a consciência do humano é formada, bem como é uma prática social cumulativa e de transmissão social que possa agir como uma catraca para impedir o resvalo para trás, conforme aponta Tomasello (2003). Em algum momento da sociogênese, alguns indivíduos formaram juntos tais conhecimentos. Pela ótica de Bahktin (2013), as linguagens estariam condicionadas pela vida cotidiana e social, pelo ambiente em que se vive e pela sensação, a qual se utiliza de uma linguagem verbal ou gestual mais ampla: a exterior e a interior, que facilitaria a tomada de consciência, da relação do mundo com o ser humano.